



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MICHELLE NARJARA LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

ICÓ-CE
2024

MICHELLE NARJARA LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof.^a Ma. Francisca Juliana Grangeiro Martins.

ICÓ-CE
2024

MICHELLE NARJARA LIMA DE ARAÚJO

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Francisca Juliana Grangeiro Martins

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
(Orientadora)

Prof.^a Esp. Clélia Patrícia da Silva Limeira

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1^a Examinadora

Prof.^o Me. Raimundo Tavares de Luna Neto

Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2^a Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pela minha vida, por ter me sustentado e ajudado a vencer todos obstáculos que surgiram ao longo do curso.

Ao meu esposo, Samuel Belém, por todo amor, carinho, apoio e grande incentivo ao longo do processo.

Aos meus filhos, Ana Samilly e Salomão Asaph, pela grande compreensão, paciência e incentivo nos momentos de ausência para jornada de estudos.

Aos meus pais Raimundo e Cicera, sogros, Gessui e Gilda, irmãos Moises e Miquéias, tio(a)s Valmira, Francisco Belém e Valnice por todo incentivo e orações feitas ao meu favor.

A minha querida orientadora, professora e amiga Francisca Juliana, pelas contribuições, correções e ensinamentos que me permitiu alcançar um bom desempenho.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada e deixaram uma parcela significativa para minha formação profissional, e aos demais que de forma indireta, seus ensinamentos e suas vidas, somaram muito ao meu aprendizado.

As minhas queridas amigas Aline, Geovania, Vanubia e Fabiana pelo grande apoio e incentivo. Como vocês foram importantes para mim, suas amizades trouxeram alívio diante dos desafios de muitas responsabilidades, manter-se sóbria, permanecer acreditando no meu sonho profissional.

A banca examinadora por ter disponibilizado parte do seu tempo para avaliar o meu trabalho. Por fim, sou grata a Deus pela vida de cada um e que Ele continue abençoando imensamente a todos vocês. Obrigada!

RESUMO

ARAÚJO, Michelle Narjara Lima de. **Cuidados de Enfermagem na Humanização em Saúde Mental**: revisão integrativa. 2024. – 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, 2024

A humanização na saúde mental é essencial para promover a dignidade, a autonomia e o bem-estar dos pacientes, configurando-se como um desafio diante de modelos tradicionais de assistência psiquiátrica. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central na implementação de práticas que valorizam o paciente como sujeito ativo no processo de tratamento. O objetivo deste estudo foi analisar práticas de humanização no cuidado de enfermagem em saúde mental, enfatizando os desafios enfrentados e destacando estratégias para melhorar a qualidade da assistência. Especificamente, buscou-se descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros, identificar barreiras na implementação de cuidados humanizados e propor soluções para superá-las. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada em bases como SciELO e LILACS, utilizando os descritores "cuidados de enfermagem", "humanização" e "saúde mental", articulados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão priorizaram artigos em português, disponíveis na íntegra e publicados entre 2019 e 2024, resultando na seleção de 10 estudos. Os resultados evidenciaram que, embora os enfermeiros desempenhem papel fundamental na humanização do cuidado, as práticas ainda são limitadas, com ênfase em intervenções técnicas, como administração de medicamentos. A escuta qualificada foi destacada como ferramenta essencial, mas a falta de capacitação, recursos e integração entre os serviços compromete a efetividade do cuidado. Além disso, observou-se que muitos profissionais ainda adotam uma abordagem tradicional, centrada no modelo biomédico, que dificulta a personalização do atendimento. Concluiu-se que a humanização em saúde mental exige investimentos em formação continuada, reorganização dos serviços e fortalecimento de políticas públicas que priorizem a integralidade do cuidado. Estratégias como o apoio matricial, a valorização da autonomia do paciente e a promoção de práticas mais acolhedoras são indispensáveis para superar as barreiras existentes. A construção de um cuidado humanizado demanda esforços conjuntos de gestores, profissionais de saúde e pacientes, visando uma assistência mais ética, inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Humanização. Saúde mental.

ABSTRACT

ARAÚJO, Michelle Narjara Lima de. **Nursing Care in the Humanization of Mental Health:** an integrative review. 2024. – 29p. Undergraduate Thesis (Bachelor's in Nursing) – Vale do Salgado University Center, 2024.

Humanization in mental health is essential to promote the dignity, autonomy, and well-being of patients, posing a challenge to traditional psychiatric care models. In this context, nursing plays a central role in implementing practices that value patients as active participants in their treatment process. This study aimed to analyze humanization practices in nursing care within mental health, emphasizing the challenges faced and highlighting strategies to improve the quality of care. Specifically, it sought to describe strategies used by nurses, identify barriers to implementing humanized care, and propose solutions to overcome them. An integrative literature review was conducted using databases such as SciELO and LILACS, with descriptors like "nursing care," "humanization," and "mental health," combined with the boolean operator "AND." Inclusion criteria prioritized articles in Portuguese, available in full text, and published between 2019 and 2024, resulting in the selection of 10 studies. The results showed that although nurses play a fundamental role in promoting humanized care, practices remain limited, often focusing on technical interventions such as medication administration. Active listening was highlighted as an essential tool, but a lack of training, resources, and integration among services undermines care effectiveness. Additionally, many professionals still adhere to a traditional, biomedical approach that hinders personalized care. It was concluded that humanization in mental health requires investments in ongoing training, service reorganization, and strengthening public policies that prioritize comprehensive care. Strategies such as matrix support, valuing patient autonomy, and fostering more inclusive practices are indispensable for overcoming existing barriers. Building humanized care demands joint efforts from managers, healthcare professionals, and patients, aiming for more ethical, inclusive, and effective assistance.

Keywords: Nursing care. Humanization. Mental health.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

UNIVS	Centro Universitário Vale do Salgado
SUS	Sistema Único de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
RPB	Reforma Psiquiátrica Brasileira
SRT	Serviços Residenciais Terapêuticos
UAs	Unidades de Acolhimento
PNH	Política Nacional de Humanização
SciELO	Scientific Electronic Library Online
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Cofen	Conselho Federal de Enfermagem
RDC	Resolução de Diretoria Colegiada
APS	Atenção Primária à Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PMAQ-AB	Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
Ma	Mestra
Prof. ^a	Professora
Me	Mestre
Prof. ^o	Professor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA E O NOVO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	12
3.2 O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, COM ÊNFASE NA ENFERMAGEM, NO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	14
4 METODOLOGIA.....	17
4.1 TIPO DE ESTUDO	17
4.2 DELIMITAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA COM A ESTRATÉGIA PICO	17
4.3 ETAPAS DA PESQUISA	17
4.4 PERÍODO DE COLETA E SELEÇÃO DE FONTES	18
4.5 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE	18
4.6 ANÁLISE DE DADOS	18
5 RESULTADOS	20
6 DISCUSSÃO	23
6.1 ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE SAÚDE MENTAL	23
6.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS HUMANIZADOS	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com o estresse da vida, realizar suas habilidades, aprender bem e trabalhar bem e contribuir para sua comunidade. É um componente integral da saúde e bem-estar que sustenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico, sendo crucial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico (OMS, 2020).

Com relação a saúde mental lutamos contra muros visíveis e invisíveis, contra modos sutis e violentos de cerceamento da liberdade do homem louco, obstáculos que impedem estes sujeitos de existirem em sua singularidade e de pertencerem ao mundo civilizado e cidadão. A institucionalização da loucura expressa um dos mais completos e sólidos processos de desumanização, pois articula dois modos distintos e complementares de violência: à segregação dos corpos se articula e duplica o processo de exclusão e de anulação da subjetividade (BRASIL, 2015).

O Movimento da Reforma Psiquiátrica teve início no final da década de 1970, durante o processo de redemocratização do Brasil. Sob o lema "por uma sociedade sem manicômios", profissionais de diversas áreas, associações de usuários e familiares, instituições acadêmicas, representações políticas e outros segmentos da sociedade questionaram o modelo tradicional de assistência baseado em internações psiquiátricas. Esse movimento denunciou graves violações de direitos das pessoas com transtornos mentais e propôs a reorganização da atenção em saúde mental, priorizando serviços abertos, comunitários e territorializados, promovendo a cidadania de usuários e familiares frequentemente discriminados e excluídos (BRASIL, 2021).

O projeto de reforma foi apresentado em 1989 pelo deputado Paulo Delgado (MG) e, após 12 anos, sancionado como a Lei n.º 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica. Essa legislação marcou o início do fechamento gradual de manicômios e hospícios, estabelecendo que a internação deveria ocorrer apenas quando os tratamentos em serviços comunitários se mostrassem ineficazes (BRASIL, 2021).

A Reforma Psiquiátrica trouxe transformações significativas na formação e atuação dos profissionais de Enfermagem em saúde mental. O trabalho da Enfermagem passou de uma prática hospitalar focada na contenção de comportamentos para uma abordagem interdisciplinar, centrada na qualidade de vida e nos direitos dos pacientes. O enfermeiro, como agente terapêutico, precisa de preparo e qualificação para se adequar às diretrizes da atual política de saúde mental, desempenhando um papel que vai além do cuidado técnico,

promovendo práticas humanizadas e a reinserção social do indivíduo em sofrimento psíquico (REDE HUMANIZA SUS, 2022).

A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, reforça a valorização dos diferentes sujeitos no processo de produção de saúde, incluindo usuários, trabalhadores e gestores. A humanização, nesse contexto, significa reconhecer a complexidade e a singularidade de cada ser humano, promovendo vínculos solidários, participação coletiva e práticas de cuidado que respeitem a dignidade e a autonomia dos pacientes. Essas práticas são fundamentais para transformar o cuidado em saúde mental, superando o modelo tradicional de cuidado psiquiátrico e reforçando a integralidade e a equidade preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2010).

Os profissionais de Enfermagem têm papel central na implementação dessas práticas. A relação terapêutica enfermeiro-paciente, marcada por profissionalismo, empatia e escuta qualificada, é essencial para a reabilitação e a reintegração social das pessoas com transtornos mentais. Além disso, o planejamento de cuidados que considerem as especificidades de cada indivíduo contribui para um atendimento mais eficaz e humanizado, reduzindo estigmas e melhorando os desfechos clínicos (BRASIL, 2021).

Diante deste contexto emerge a seguinte pergunta norteadora: Quais são as ações de Enfermagem que promovem a humanização do cuidado em saúde mental? a pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de práticas de Enfermagem que valorizem a dignidade e a autonomia dos pacientes, promovendo sua reinserção social e respeitando suas singularidades. A Reforma Psiquiátrica Brasileira trouxe novas demandas para os profissionais de Enfermagem, que precisam estar qualificados para atuar em serviços abertos e comunitários, promovendo um cuidado integral e humanizado.

A relevância deste estudo está em fortalecer a compreensão sobre as práticas humanizadas na Enfermagem em saúde mental, tema de crescente importância para o SUS e para as políticas públicas de saúde. Profissionais capacitados para oferecer cuidados baseados no respeito, na empatia e na escuta ativa são essenciais para transformar o cenário da saúde mental no Brasil, promovendo maior eficácia no tratamento e redução de estigmas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as práticas de humanização no cuidado de Enfermagem em saúde mental, destacando a relevância de um atendimento integral e centrado no paciente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as estratégias de humanização utilizadas pelos enfermeiros em diferentes contextos de saúde mental, como CAPS e Atenção Básica;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem na implementação de cuidados humanizados, considerando fatores estruturais e de capacitação;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA E O NOVO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Ao longo da história dos hospitais psiquiátricos, a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com transtornos mentais foi marcada por práticas de subjugação e violência. No entanto, com a reforma psiquiátrica, os trabalhadores de enfermagem na área da saúde mental tiveram a oportunidade de redesenhar o cuidado prestado a essa população, buscando novas abordagens e ações que substituíssem o modelo hospitalocêntrico. Essas novas práticas têm como objetivo contemplar a subjetividade e respeitar os direitos e a dignidade das pessoas em sofrimento mental, assim como daqueles que fazem uso de álcool e outras drogas. A transição gradual do modelo de internação psiquiátrica, com o fechamento dos hospitais psiquiátricos, deu lugar à criação de serviços substitutivos que priorizam a atenção psicossocial (CRUZ; VALE, 2022).

A partir da aprovação da Lei Federal nº 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, em 2001, que visa à proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais e à reorientação do modelo de assistência em saúde mental no Brasil, ocorreram mudanças significativas na forma como a atenção à saúde mental é prestada à população. Essas transformações foram impulsionadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e foram apoiadas por legislações subseqüentes, que forneceram a base necessária para a construção de uma rede de serviços comunitários substitutivos, visando à implementação e sustentação do modelo de atenção psicossocial. Essa rede inclui os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento (UAs) e os leitos de atenção integral, como os presentes em Hospitais Gerais e CAPS com acolhimento noturno (BRASIL, 2001).

Dentre todos os dispositivos na proposta da Reforma Psiquiátrica Brasileira, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm um papel estratégico enquanto serviços de ampla abrangência de promoção e cuidado na rede de saúde mental.

De acordo com o Ministério da Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços comunitários e abertos que visam fornecer atendimento a pessoas que estão enfrentando problemas de saúde mental ou transtornos mentais, incluindo aqueles com necessidades relacionadas ao uso de álcool, crack e outras substâncias. Esses serviços têm o objetivo de ajudar em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial (2002).

A implantação dos CAPS é regulamentada pela Portaria n.º 3.588, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Saúde, que define diferentes modalidades e públicos a serem atendidos. Existem os CAPS para adultos, que abrangem todas as faixas etárias e tratam de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo o uso de substâncias psicoativas. Há também os CAPS especializados no atendimento a usuários de álcool e outras drogas, voltados para todas as faixas etárias. Além disso, existem os CAPS infantis e juvenis, que atendem crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo o uso de substâncias psicoativas.

Esse processo de implantação pode variar de acordo com a capacidade operacional, número de leitos e vagas de acolhimento noturno, complexidade e abrangência populacional, sendo possível em cidades e regiões com pelo menos 15 mil habitantes. Existe uma progressão até a modalidade CAPS AD IV, que é direcionada a municípios com mais de 500.000 habitantes e capitais de estado, e se dedica ao cuidado de pessoas com quadros graves e intensos de sofrimento relacionados ao uso de crack, álcool e outras drogas.

Os CAPS têm como objetivo atender pessoas de todas as faixas etárias, oferecendo serviços de atenção contínua, 24 horas por dia, incluindo feriados e finais de semana. Eles também fornecem assistência em casos de urgência e emergência, com leitos de observação disponíveis.

Independente da modalidade, complexidade ou abrangência populacional, os CAPS são serviços de atenção psicossocial que devem oferecer atendimento diário à população portadora de sofrimento mental, preconizando o cuidado de forma humanizada e em liberdade, a partir da atuação de uma equipe multiprofissional capacitada para trabalhar e acolher cada usuário em suas subjetividades, visando sempre a reinserção social, o exercício da cidadania e fortalecimento dos laços familiares e comunitários destes em território. Uma equipe no qual os profissionais trabalhem pautados nos preceitos éticos e morais da Reforma psiquiátrica (CRUZ; VALE, 2022).

A Portaria nº 336, emitida em 19 de fevereiro de 2002, estabelece as diretrizes para a formação e atuação da Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa equipe desempenha um papel crucial na implementação da nova política de cuidados psicossociais para pacientes com sofrimento mental. A regulamentação enfatiza a importância de uma equipe diversificada, composta por profissionais de diferentes áreas, como medicina, enfermagem, psiquiatria, assistência social, psicologia, terapia ocupacional, além de técnicos/auxiliares de enfermagem, cargos administrativos e outras profissões previstas. Essa equipe especializada deve se adaptar ao

plano técnico da instituição e levar em consideração as características epidemiológicas e socioeconômicas de cada região (BRASIL, 2002).

Dentro desse contexto, a equipe de enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, desempenha um papel essencial na equipe multiprofissional de saúde mental. Essa determinação não apenas legitima a presença desses profissionais, mas também oferece uma oportunidade de ressignificar sua atuação no campo da saúde mental (LIMA, 2021). Isso proporciona uma nova chance de demonstrar suas habilidades e potencialidades por meio de um trabalho colaborativo e integrado com a equipe e os usuários. Com essa abordagem, o cuidado às pessoas em sofrimento mental deixa de ser puramente biomédico, incentivando todos os profissionais envolvidos a expandir seus horizontes e assumir um novo papel, adotando uma nova atitude diante do sofrimento mental e desenvolvendo um olhar e uma escuta que vão além dos protocolos estabelecidos (MOREIRA; TORRENTÉ; JUCÁ, 2018).

Entretanto, responder a esse desafio não é uma tarefa fácil, pois exige exercício diário de enfrentamentos no campo político, social e pessoal, uma vez que o convite para um novo fazer propõe aos profissionais se despojarem das vaidades geradas a partir das formações acadêmicas, na busca de um cuidado conjunto, horizontal, mais amplo, mais humanizado (LIMA, 2021).

3.2 O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL, COM ÊNFASE NA ENFERMAGEM, NO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

O papel do enfermeiro no processo de atendimento a pessoas com transtornos mentais é de extrema importância e envolve uma série de responsabilidades e habilidades específicas. Ao ser integrado à equipe multiprofissional de saúde mental, desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das pessoas que sofrem com transtornos mentais (CRUZ; VALE, 2022).

Uma das principais contribuições do enfermeiro nesse contexto é a sua capacidade de estabelecer uma relação terapêutica com o paciente. Por meio de uma escuta atenta e acolhedora, o enfermeiro tem a habilidade de compreender as demandas e necessidades do indivíduo em sofrimento mental, proporcionando um espaço seguro para expressão de sentimentos e emoções (MOREIRA; TORRENTÉ; JUCÁ, 2018). Essa conexão terapêutica é essencial para o estabelecimento de um plano de cuidados individualizado e efetivo. Além disso, desempenha um papel fundamental na gestão do cuidado em saúde mental, coordenando

as atividades da equipe de enfermagem e garantindo que o cuidado seja prestado de forma integral e contínua (ALMEIDA; LOPES, 2019).

Nesse novo contexto de atuação, conforme Cruz e Vale (2022), é fundamental que o enfermeiro esteja em constante atualização e aprimoramento de seus conhecimentos. Ele precisa estar familiarizado com as melhores práticas e evidências científicas no campo da saúde mental, além de desenvolver habilidades de comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Dentro do modelo de atenção psicossocial, o enfermeiro exerce um papel decisivo, promovendo uma visão holística do cuidado em saúde mental. Atuando não apenas no alívio dos sintomas clínicos, mas também na promoção de uma reabilitação que valorize os aspectos emocionais, sociais e culturais do paciente, o enfermeiro contribui para uma recuperação mais completa e sustentável. Isso significa que, além das intervenções terapêuticas, o enfermeiro considera os fatores que podem impactar a saúde mental, como o contexto familiar, as condições socioeconômicas e os relacionamentos do paciente, proporcionando um suporte abrangente (COSTA; ALMEIDA, 2020).

Outro aspecto crucial é a capacidade do enfermeiro de atuar como um mediador entre o paciente e a sociedade. Muitos indivíduos com transtornos mentais enfrentam barreiras para se reintegrarem socialmente, como preconceito e falta de apoio. O enfermeiro, nesse cenário, trabalha na construção de estratégias que favoreçam a autonomia do paciente e sua reinserção na comunidade. Isso envolve incentivar o desenvolvimento de habilidades de convivência, participação em atividades sociais e o contato com grupos de apoio, o que fortalece o paciente para lidar com os desafios cotidianos e melhora sua qualidade de vida (MARTINS; SILVA, 2022).

Além disso, o enfermeiro, por estar em contato direto com os pacientes de maneira contínua, torna-se um agente fundamental para identificar precocemente mudanças no estado mental e emocional. Essa proximidade permite a detecção rápida de sinais de agravamento ou melhora, o que possibilita intervenções ágeis e adaptadas à situação do paciente. A observação e o registro sistemático do comportamento e das respostas do paciente aos tratamentos fornecem à equipe multiprofissional informações essenciais para ajustes no plano de cuidados, reforçando a importância do enfermeiro na coordenação e na qualidade do atendimento oferecido (RODRIGUES; SOUZA, 2019).

A atuação do enfermeiro também se estende à organização e implementação de grupos terapêuticos e atividades que estimulam o desenvolvimento pessoal dos pacientes, como oficinas de arte, esportes, e rodas de conversa. Tais atividades terapêuticas, conduzidas ou

mediadas pelo enfermeiro, são essenciais para promover a expressão de sentimentos, a interação social e o fortalecimento da autoestima. Essas práticas permitem que o paciente encontre novas maneiras de expressar e processar suas emoções, integrando a saúde mental ao seu cotidiano de forma construtiva. Esse apoio é indispensável para que o indivíduo se sinta valorizado e encorajado a manter o compromisso com o seu tratamento, consolidando o papel da enfermagem no sucesso do modelo psicossocial de atenção (SILVA; PEREIRA, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Segundo Carlos Matos (2015), o estudo de revisão integrativa nasce com opção de revisão minuciosa e combina estudos com vários métodos, por exemplo, experimental e não experimental e integra os resultados. Possibilitando promover estudo de revisão em áreas distintas, sem perder a essência metodológica da revisão de origem.

4.2 DELIMITAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA COM A ESTRATÉGIA PICO

Para direcionar a pesquisa de forma precisa, foi utilizada a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfechos), que auxiliou na delimitação e formulação da questão de pesquisa:

- P (População): Pacientes em tratamento de saúde mental em diferentes níveis de atenção (Atenção Primária, Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, etc.).
- I (Intervenção): Práticas de Enfermagem voltadas para a humanização do cuidado em saúde mental.
- C (Comparação): Situações com ou sem a implementação de práticas humanizadas de Enfermagem.
- O (Outcomes - Desfechos): Efeitos das práticas humanizadas na promoção da saúde mental e bem-estar dos pacientes, incluindo fatores como autonomia, dignidade e qualidade do cuidado.

Assim, como problema de pesquisa, definiu-se a seguinte pergunta: quais são as ações de Enfermagem na humanização do cuidado em saúde mental?

4.3 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em quatro etapas principais:

1. Elaboração da questão de pesquisa.
2. Definição das bases de dados e critérios de inclusão/exclusão.
3. Seleção e coleta de dados.
4. Análise de conteúdo.

4.4 PERÍODO DE COLETA E SELEÇÃO DE FONTES

De fevereiro a abril de 2024 foi realizada a busca e seleção de fontes nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: “cuidados de enfermagem”, “humanização” e “saúde mental”, articulados a partir do operador booleano AND, constituindo-se expressões de busca.

4.5 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

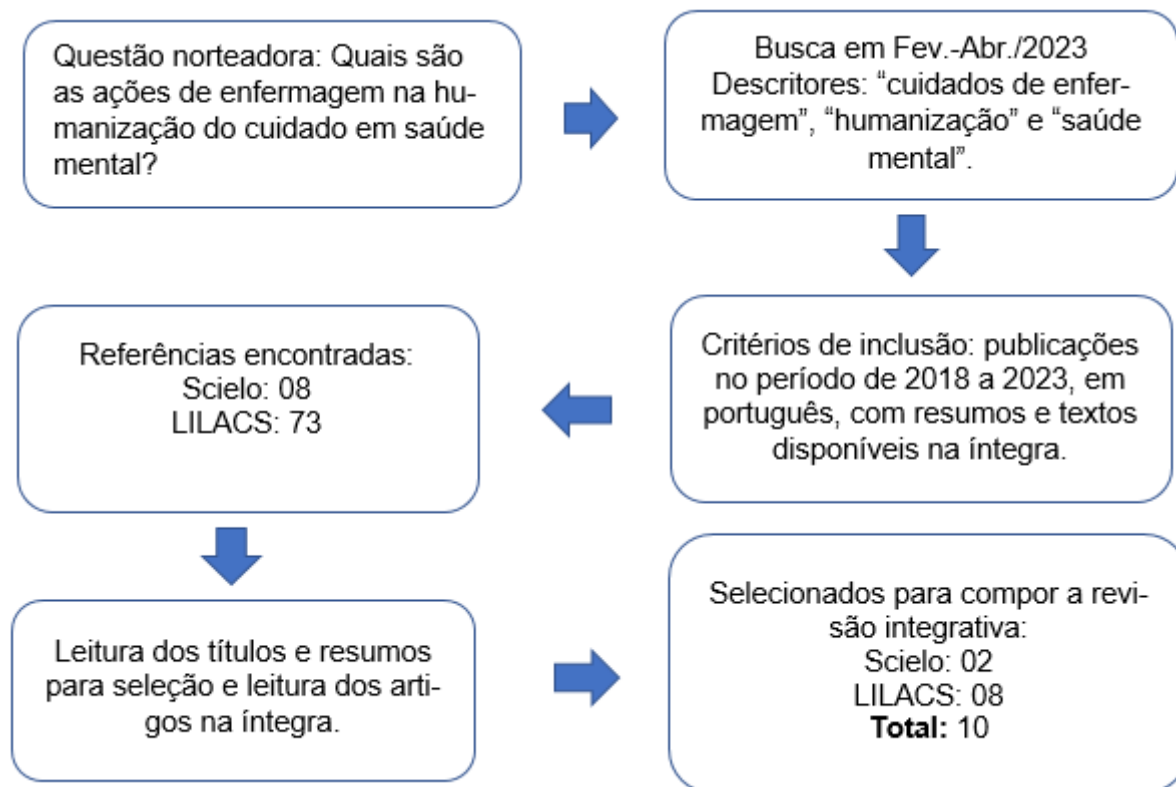
Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos encontrados nas bases de dados citadas e publicados no período de 2019 a 2024, em português e com textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos duplicados, artigos de revisão, dissertações e teses.

Após o levantamento da literatura, e atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram definidos para efeito da revisão, os quais buscavam responder à questão norteadora da pesquisa e aos objetivos propostos. Os dados foram organizados quanto à identificação do artigo, ano de publicação, título, objetivo, metodologia e resultados.

4.6 ANÁLISE DE DADOS

Adotou-se a metodologia de análise de conteúdo para trabalhar os dados. Essa metodologia compreender um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Os procedimentos são criteriosos, com muitos aspectos observáveis, mas que colaboram bastante para o desvendar dos conteúdos de seus documentos. A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa - setembro/2024



Fonte: Elaborado por pesquisadores (2024).

5 RESULTADOS

Após a escolha da literatura e atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos para esta revisão integrativa, estando eles dispostos no Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados para este estudo.

Autor/ ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Santos et al. 2018	Representações sociais sobre o cuidado de Enfermagem em saúde mental	Compreender o significado que a equipe de Enfermagem atribui a saúde mental e como desenvolve o cuidado psiquiátrico.	Estudo transversal	Os resultados apontaram o significado de saúde mental e as formas de desenvolver o cuidado e evidenciam a necessidade de investimentos em recursos humanos, físicos e materiais, além de capacitações para os profissionais de Enfermagem.
Lima et al. 2021	Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros	Conhecer as compreensões dos enfermeiros sobre humanização no cuidado em saúde mental.	Pesquisa de campo	O cuidado humanizado aparece atrelado ao modelo manicomial, culminando em práticas focadas no uso da medicação, ações desarticuladas e sem participação do paciente no tratamento. A percepção da humanização é de dificuldade de atenção às pessoas em crises psíquicas, o que inviabiliza a produção do cuidado integral.
Nunes et al. 2019	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família. M	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa	Constatou-se que as concepções do processo da saúde doença mental esteve fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica. C
				O enfermeiro é capacitado para lidar com

Silva et al. 2022.	O protagonismo de enfermeiros atuantes na área de saúde mental: perspectivas e desafios	Avaliar e compreender o protagonismo de enfermeiros atuantes na área de saúde mental, nos Centros de Atenção Psicossocial de Serra Talhada - PE.	Estudo transversal	coordenações e gestões e não é diferente na atuação em saúde mental, onde o mesmo é o responsável por buscar estratégias e capacitar às equipes, desenvolver atividades e promover uma assistência humanizada, evidenciando assim seu papel indispensável em serviços de saúde mental.
Francisco e Tavares 2020	Humanização e Acolhimento voltados à família no âmbito do CAPS	Identificar como tem se dado o acolhimento ao paciente e a família no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS.	Estudo de campo descritivo e qualitativo	O trabalho desenvolvido pela enfermagem no CAPS e percebido pelo familiar é importante, dado que passam a conhecer melhor o paciente e a família que participa do tratamento psicológico.
Santos 2019	Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica	Avaliar o alcance da Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica	Estudo observacional	A escuta qualificada possibilita a humanização das práticas de promoção e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação em saúde mental, ou seja, possibilita que neste contexto seja considerada as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas dos sujeitos envolvidos.
Almeida 2021	Enfermagem em saúde mental: relato de experiência	Relatar a experiência de uma estudante na disciplina de enfermagem em saúde mental.	Relato de experiência	Os acadêmicos conseguem perceber a importância da saúde mental, fazendo com que aumentasse a sensibilidade frente ao sofrer humano, trazendo acolhimento e um cuidado integral desses usuários. Entendem que esse sofrimento perpassa todos os âmbitos de vida de um sujeito e pode acontecer a qualquer momento.
Almeida e Mazaia 2018	Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de	Conhecer a vivência de enfermeiros da Rede de Atenção	Estudo observacional qualitativo	Os enfermeiros compreendem a Consulta de Enfermagem como atividade individualizada e

	enfermeiros da rede	Psicossocial sobre o desenvolvimento da Consulta de Enfermagem em Saúde Mental. M		burocrática, a considerar normativas profissionais, e não como processo de trabalho na atuação multiprofissional, assim, o Projeto Terapêutico Singular não é citado como possibilidade de processo de trabalho.
Sousa, Costa e Jorge 2019	Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da Enfermagem	Analisar as contribuições da enfermagem para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária. T	Estudo observacional qualitativo	O cuidado em saúde mental no contexto da APS ainda é permeado por vários obstáculos, demonstrando fragilidade na formação dos profissionais e/ou desinteresse por esse tipo de atendimento. Ademais, a prática do apoio matricial pode contribuir para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária, embora este se encontre fragilizado.
Machado et al. 2019	Atuação da Enfermagem na promoção da saúde mental	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental	Estudo descritivo transversal	Percebem-se que os cuidados de Enfermagem necessitam ser mais planejados e organizados. Compreender que cada ser humano é singular e multidimensional, o que exigirá dos profissionais enfermeiros a capacidade de responsabilidade, bom senso, reflexão e sensibilidade.

Fonte: Elaborada pela autora,(2024).

6 DISCUSSÃO

6.1 ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO UTILIZADAS PELOS ENFERMEIROS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE SAÚDE MENTAL

A humanização do cuidado em saúde mental se configura como um princípio central das práticas de enfermagem, sendo essencial para proporcionar um atendimento que considere a complexidade dos indivíduos em suas dimensões físicas, psicológicas, emocionais e sociais. No contexto atual da saúde mental, a enfermagem desempenha um papel crucial ao oferecer cuidado integral, promovendo um vínculo terapêutico que favoreça a recuperação e o bem-estar do paciente. O enfermeiro, sendo um dos profissionais de saúde mais próximos do paciente, está em posição estratégica para identificar necessidades e demandas específicas, oferecendo cuidados que respeitam a dignidade do paciente.

De acordo com a pesquisa de Santos et al. (2018), os enfermeiros consideram a saúde mental uma área essencial e de crescente importância no cuidado integral, destacando a necessidade de investimentos em capacitação e recursos adequados para uma abordagem eficaz. Esses profissionais enfatizam que, embora o cuidado em saúde mental tenha evoluído, as estruturas de atendimento, muitas vezes, ainda estão imersas em modelos tradicionais, como o psiquiátrico, que se concentram no uso excessivo de medicações sem considerar as dimensões subjetivas dos pacientes. Lima et al. (2021) reforçam que, embora a medicação desempenhe um papel importante no tratamento, ela não deve ser vista como a única estratégia de cuidado.

A escuta ativa, como mencionada por Santos (2019), é uma estratégia fundamental para a humanização do cuidado, permitindo que os enfermeiros compreendam as nuances do sofrimento psíquico e se aproximem mais profundamente das necessidades do paciente. Além disso, a escuta qualificada favorece o estabelecimento de um vínculo de confiança, essencial para a continuidade do tratamento. Contudo, a pesquisa de Nunes et al. (2019) revela que, na prática, os enfermeiros enfrentam desafios significativos, como a falta de comunicação entre os serviços de saúde mental e os demais níveis de atenção, especialmente a Atenção Primária à Saúde. Este descompasso pode prejudicar o cuidado integral, que depende da integração entre diferentes profissionais de saúde e da compreensão da singularidade de cada paciente.

Por outro lado, a capacitação profissional se configura como uma solução fundamental. A formação contínua dos enfermeiros, aliada à atualização constante de conhecimentos sobre saúde mental, é um dos pilares para a promoção de um cuidado humanizado. Almeida (2021) destaca que a sensibilização dos futuros profissionais, ainda durante a graduação, é crucial para

que estes se sintam preparados para lidar com o sofrimento humano de forma mais empática e compreensiva. Isso pode ser facilitado por meio de experiências práticas, como estágios em unidades de saúde mental, que propiciam uma vivência mais concreta da realidade desses pacientes.

Os autores Almeida e Mazaia (2018) observam, muitas vezes a consulta de enfermagem é abordada de maneira superficial, sem considerar o potencial terapêutico dessa interação. Em muitos casos, os enfermeiros realizam procedimentos de forma técnica e burocrática, sem envolver o paciente de maneira significativa no processo de cuidado. Para que o cuidado em saúde mental seja efetivo, é necessário que a consulta de enfermagem se torne um momento de reflexão sobre o tratamento e de construção de um plano terapêutico compartilhado entre paciente e equipe de saúde.

De modo que, a humanização do cuidado em saúde mental não se restringe apenas ao atendimento técnico, mas implica em um compromisso com a escuta atenta, a valorização do paciente como sujeito ativo em seu processo de cuidado e a promoção de um ambiente acolhedor, que respeite suas necessidades. Investir na formação e no desenvolvimento contínuo dos profissionais de enfermagem é um passo fundamental para a transformação do cuidado em saúde mental.

6.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS HUMANIZADOS

A construção de um cuidado mais humanizado em saúde mental depende, em grande parte, da implementação de práticas de acolhimento. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel significativo nesse processo, oferecendo um atendimento que prioriza as necessidades individuais dos pacientes. A abordagem centrada no paciente, que busca respeitar sua autonomia e promover o acolhimento, é fundamental para a reintegração social e a adesão ao tratamento.

Entretanto, diversas dificuldades ainda impedem a plena implementação dessas práticas. A falta de recursos materiais e humanos nos serviços de saúde mental é uma das principais limitações. A formação inadequada de muitos profissionais de enfermagem também contribui para a perpetuação de modelos tradicionais e técnicas de cuidado que não consideram os aspectos emocionais e sociais dos pacientes. Nunes et al. (2019) indicam que, muitas vezes, a formação dos enfermeiros não é suficiente para capacitá-los adequadamente para as demandas da saúde mental, o que compromete a qualidade do atendimento.

A articulação entre os serviços de saúde mental e a Atenção Básica à Saúde também representa um desafio. Silva et al. (2022) destacam que, embora existam iniciativas para integrar os serviços, ainda há uma fragmentação no atendimento, o que dificulta o cuidado integral. A implementação de estratégias como o apoio matricial, que oferece suporte especializado da saúde mental para as equipes de Atenção Primária, é uma proposta importante para superar essa fragmentação. Sousa, Costa e Jorge (2019) sugerem que essa abordagem pode criar uma rede de cuidados mais integrada, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos.

A consulta de enfermagem, como observam Almeida e Mazaia (2018), continua sendo, muitas vezes, uma prática limitada a aspectos técnicos, sem considerar o potencial terapêutico dessa interação. A sobrecarga de trabalho e a falta de tempo disponível para os enfermeiros são fatores que dificultam uma abordagem mais reflexiva e cuidadosa. Reorganizar o trabalho dos enfermeiros, com menos burocracia e mais autonomia, é uma medida essencial para que as consultas se tornem momentos terapêuticos mais significativos.

O cuidado humanizado em saúde mental depende de uma ação integrada entre políticas públicas, formação profissional e reorganização dos serviços de saúde. Implementar práticas de acolhimento, valorizar a escuta qualificada e promover um atendimento mais interdisciplinar são passos cruciais para melhorar o cuidado. A superação das dificuldades nos diferentes níveis de atenção, combinada com a formação contínua dos enfermeiros, é fundamental para que o cuidado em saúde mental seja cada vez mais eficaz e respeitoso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os cuidados de enfermagem na humanização em saúde mental, por meio de uma revisão integrativa da literatura. O resgate do problema de pesquisa permitiu uma reflexão sobre a importância da abordagem humanizada no cuidado em saúde mental e como os enfermeiros desempenham seu papel nesse contexto.

Ao analisar os estudos selecionados foi possível constatar que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na promoção da humanização no cuidado em saúde mental. No entanto, foi observado que ainda há desafios a serem enfrentados. A implementação de práticas humanizadas por parte dos enfermeiros ainda é incipiente e, em muitos casos, limitada a ações pontuais, como a administração de medicamentos. É necessário um maior investimento na capacitação dos profissionais de enfermagem e na reestruturação dos serviços de saúde mental, visando uma abordagem mais integral e centrada no paciente.

Uma das principais contribuições dessa revisão integrativa foi evidenciar a importância de repensar o modelo de cuidado em saúde mental, superando o enfoque tradicional de cuidado psiquiátrico e priorizando a participação ativa do paciente, a escuta qualificada e a valorização da autonomia. Nesse sentido, sugere-se que futuras pesquisas explorem estratégias e intervenções que possam fortalecer a humanização no cuidado em saúde mental, levando em consideração não apenas as práticas dos enfermeiros, mas também a perspectiva dos pacientes e suas famílias.

Além disso, é fundamental a realização de estudos que avaliem a efetividade das intervenções propostas, a fim de embasar as práticas de enfermagem em saúde mental com evidências científicas sólidas. Pesquisas que investiguem a implementação de modelos de cuidado centrados no paciente, a utilização de abordagens terapêuticas inovadoras e a promoção do trabalho em equipe podem contribuir para uma melhoria significativa na qualidade do cuidado em saúde mental.

Destaca-se que a humanização no cuidado em saúde mental não se restringe apenas aos profissionais de enfermagem, mas é uma responsabilidade coletiva de todos os envolvidos, incluindo gestores, profissionais de saúde, usuários e suas famílias. É necessário um esforço conjunto para transformar o atual cenário e promover uma assistência mais humana, acolhedora e integral para as pessoas com limitações. Dessa forma, a presente revisão integrativa proporcionou uma visão abrangente dos cuidados de enfermagem na humanização em saúde mental, ressaltando a importância de um olhar crítico sobre as práticas atuais e a necessidade de transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.; GRECO, P. B. T. Enfermagem em saúde mental: relato de experiência. **Encontro de Acadêmicos de Enfermagem**, ago. 2021.

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde dom alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019.

ALMEIDA, P. A.; MAZZAIA, M. C. Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: vivência de enfermeiros da rede. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2154-2160, 2018.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Ministério da Saúde. **Movimento da Luta Antimanicomial**. n.d. (On-line). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial-2/>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, 2002.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0816_30_04_2002.html. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Portaria Nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Portaria nº 816/GM, de 30 de abril de 2002**. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0816_30_04_2002.html. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Presidência de República. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 678/2021**. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. 2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html. Acesso em: 25 nov. 2022

CRUZ, L. C.; VALE, J. S. **O cuidado na saúde mental: a influência da participação ativa do enfermeiro no centro de atenção psicossocial em um município do Vale do Jamari**. 2022. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário FAEMA, Ariquemes, 2022.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.

FRANCISCO, V. A. L.; TAVARES, M. M. Humanização e Acolhimento voltados à família no âmbito do CAPS. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 13-16, 2020.

LIMA, A. M. J. **Contribuição da estruturação da Atenção Primária à Saúde segundo seus atributos essenciais para a qualidade da Assistência em Saúde Mental**: um estudo a partir do PMAQ-AB. 2021. 218f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

LIMA, D. W. C. *et al.* Humanização no cuidado em saúde mental: compreensões dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 1, p. 58-65, 2021.

MACHADO, K. F. C. *et al.* Atuação da enfermagem na promoção da saúde mental. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1701-1709, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde-Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno HumanizaSus**. Volume 5. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf&ved=2ahUKEwiP5d7W49H7AhWuHrkGHV0YC G4QFnoECBUQAQ&usg=AOvVaw2ZScX_6VxnU6RzWfxwlBbb. Acesso em: 30 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. 4. ed. 4. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf&ved=2ahUKEwj_9qm25N37AhWHIbkGHY-qAQMQFnoECA4QAQ&usg=AOvVaw1YuoWP2K1OIXJWtBjpOsgA. Acesso em: 30 nov. 2020.

MOREIRA, C. P.; TORRENTÉ, M. O. N.; JUCÁ, Vlândia J. S. Análise do processo de acolhimento em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: considerações de uma investigação etnográfica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1123-1134, 2018.

MORI, M. E.; OLIVEIRA, O. V. M. Os coletivos da Política Nacional de Humanização (PNH): a cogestão em ato. **Interface Comun Saúde Educ.**, v. 13, n. 1, p. 627-640, 2009.

NUNES, V. V. *et al.* Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Saúde mental**: fortalecendo nossa resposta- Conceitos em saúde mental. 2022 (On-line). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 20 set. 2022.

PONTES, A. M. A.; SANTOS, C. S.; OLIVEIRA, A. A. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na atenção básica. **Revista FATEC de tecnologia e ciências**, v. 6, n. 1, 2021.

REDE HUMANS SUS. **O papel da enfermagem na construção de uma sociedade sem manicômios**. 2022 (On-line). Disponível em: <https://redehumanizasus.net/o-papel-da-enfermagem-na-construcao-de-uma-sociedade-sem-manicomios/>. Acesso em: 25 set. 2022.

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, p. 253-261, 2009.

SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. **APS em Revista**, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2019.

SANTOS, A. E. *et al.* Representações sociais sobre o cuidado de enfermagem em saúde mental. **CIAIQ2018**, v. 2, 2018.

SILVA P. O. *et al.* Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Rev enferm UFPE online**, 2018; v. 12, n. 11, p. 3133-46, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236214/30521>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, L. F. M. *et al.* Lesões de pele por Equipamentos de Proteção Individual e medidas preventivas no contexto da COVID-19: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JRXgJSG54BzqCRMcJhwJQXj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, M. T. S. *et al.* O protagonismo de enfermeiros atuantes na área de saúde mental- perspectivas e desafios. **Revista Multidisciplinar do Sertão**, v. 4, n. 2, p. 233-244, 2022.

SOARES, J. *et al.* O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. **Rev Investig Enferm.**, 2018.

SOUSA, S. B.; COSTA, L. S. P.; JORGE, M. S. B. Cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária: contribuições da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 151-164, 2019.